

Amazónia regista a maior taxa de destruição da última década

2018-12-04 12:26:47

Quando o assunto é o ambiente, ou a destruição dele, nada do que possa ser dito vai ser encarado como uma novidade. A população está ciente que, se nada for feito, o planeta vai regredir e ficar em muito pior estado.

A Amazónia, pulmão do planeta, está a ser destruída e a uma velocidade nunca vista.



```
var pathArray = window.location.pathname.split('/'); if (pathArray[1] === '' || pathArray[1] === 'page' || pathArray[1] === 'category') { document.write(''); } else { document.write(''); } document.write(''); document.write('');
```

Entre agosto de 2017 e julho de 2018, foram explorados, na Amazónia brasileira, cerca de 7 900 km². De acordo com dados oficiais, esta é a pior taxa anual de destruição, tendo em conta a última década. Assim, regista-se um aumento de 13,7% relativamente ao mesmo período do ano passado.

Segundo a Greenpeace Brasil, foram derrubadas 1 185 milhões de árvores. Ou seja, o equivalente ao tamanho de 987 500 campos de futebol.

Esta situação pode agravar-se, uma vez que o candidato eleito no Brasil, Jair Bolsonaro, prometeu explorar ainda mais a floresta, tendo em vista o desenvolvimento da indústria madeireira.



Apesar desta preocupação, sabe-se que a exploração da Amazónia diminuiu em 70%, entre 2005 e 2011. Esta atenuação deveu-se, sobretudo, ao aumento das proteções do governo em resposta a um crescente movimento popular para proteger a floresta tropical.

Pplware Kids

Amazónia regista a maior taxa de destruição da última década

Mesmo quando o país entrou num período político mais duro, a exploração não continuou a diminuir, mas também não aumentou.



O ministro do meio ambiente do Brasil, Edson Duarte, fez uma declaração, na qual culpou a extração ilegal de madeira pelo aumento da destruição da Amazónia. Desta forma, apelou a que o governo aumente a vigilância da floresta para se evitarem ilegalidades deste género.

Ainda assim, a Greenpeace afirma que o governo brasileiro não está a fazer o necessário para impedir esta destruição.



No final da temporada de fogo na Amazónia, o Greenpeace esteve em campo para registar o estrago deixado pelas queimadas.

De acordo com o [Intergovernmental Panel on Climate Change](#), sobre a limitação do aquecimento global a 1,50° C acima dos níveis industriais, a conclusão é clara: é necessário a plantação de mais árvores e a manutenção das existentes para se atingir o objetivo. Cabe às gerações de agora impedir o pior.

Por **Ana Sofia Neto** para Pplware Kids